

# DESENVOLVENDO ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

Rejane Ceolin<sup>1</sup>  
Lisiane da Rosa<sup>2</sup>  
Carla Argenta<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é relatar e discutir a experiência acadêmica durante o desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica. Por meio das brincadeiras, jogos educativos, desenhos, pinturas e histórias infantis, foi possível visualizar a interação estabelecida entre as crianças, seus familiares e as acadêmicas. Estas possibilitaram a socialização, bem como um cuidado diferenciado as crianças, tornando o tempo de internação menos exaustivo e mais alegre. Sendo assim, é papel do profissional enfermeiro buscar novas alternativas no cuidado, através de planos assistenciais que venham ao encontro das peculiaridades de cada criança, tendo em vista contribuir para um crescimento e desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** Crianças. Lúdico. Hospitalização. Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica do VIII semestre do curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen/RS, Bolsista de Extensão, membro do grupo de pesquisa em saúde. Email: rosa.lisiane@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do VIII semestre do curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen/RS, voluntária de projeto de extensão.

<sup>3</sup> Professora do Curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, carlaargenta@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Considerando o hospital um local em que as pessoas procuram quando estão com algum problema de saúde, este acaba sendo relacionado a procedimentos dolorosos, onde os profissionais desenvolvem ações desconfortáveis, ruins e geradoras de dor. Tendo em vista ainda que muitas instituições preocupam-se mais com a técnica, desconsiderando as relações humanas no cuidado e no tratamento, acabam reforçando no paciente algumas ideias negativas com relação ao ambiente hospitalar, além de contribuir no retardo da recuperação de sua saúde.

Quando o paciente hospitalizado trata-se de uma criança é ainda mais preocupante, pois isto é encarado pela criança como uma situação ameaçadora, já que a concepção está presente na própria cultura, sendo necessário que o profissional tome consciência que este é um público diferenciado, exigindo maior cautela e dedicação.

Castanha, Lacerda e Zagonel (2005) contribuem com esta reflexão ao destacarem que no momento em que é internada, a criança acaba sendo afastada de seu ambiente familiar, dos amigos e de seus brinquedos, causando mudanças e por isso exigindo muitas adaptações, o que gera um grande estresse, principalmente quando o tempo de hospitalização é prolongado.

Além disso, o cenário hospitalar é geralmente desconhecido pela criança, onde passa a conviver com outras crianças doentes, acometidas por diversos agravos, relacionando com isso a dor e o sofrimento. Sendo assim, cabe ao profissional enfermeiro, enquanto parte da equipe multidisciplinar, buscar novas alternativas de cuidado, para tornar o momento de hospitalização menos doloroso e o mais próximo da rotina diária da criança.

A criança é um ser que está se desenvolvendo e por isso precisa de elementos básicos para que este processo ocorra de maneira saudável. No entanto oferecer estas condições em ambiente hospitalar nem sempre é tarefa fácil para os enfermeiros, pois exige destes, organização no seu tempo e em suas atividades, para atender estas situações, elaborando planos assistenciais que

venham ao encontro das particularidades de cada criança.

Os mesmos autores ainda ressaltam que o relacionamento das crianças com os profissionais da enfermagem, nos hospitais, na maioria das vezes está ligado ao uniforme branco e às orientações referentes às ações de cuidado. Dessa maneira, o enfermeiro precisa visualizar novas possibilidades de atenção junto a estas crianças, não apenas focadas na dimensão técnica. Nesse enfoque, o lúdico vem representando uma importante ferramenta no cuidado, pois possibilita momentos de descontração, onde através do imaginário, pode-se tornar menos exaustivo o tempo de internação.

“Partindo da compreensão que o cuidado é uma prática exercida naturalmente pelo ser vivo e que existe uma relação entre quem cuida e quem é cuidado, na Enfermagem o cuidar do outro é a essência da profissão.” (RAVELLI, MOTTA, 2005).

Para isso, é necessário estar aberto a outra pessoa, aliando o conhecimento técnico e científico a uma relação de respeito e sensibilidade, através do diálogo, do toque e até mesmo brincando. Sendo assim, o lúdico pode ser considerado uma forma de cuidado diferenciado à criança, e que abrange todas estas dimensões, onde através das brincadeiras, jogos, músicas permite suprimir a lacuna existente entre os profissionais e a crianças.

Dentro dessa reflexão, os mesmos autores destacam que é brincando que a criança explora e compreende o mundo ao seu redor, se constrói como ser interagindo com o mundo e com o outro, por esta razão, o brincar tem importante função no crescimento e desenvolvimento das mesmas. Desse modo, torna-se necessário que os profissionais disponibilizem alguns minutos de seu tempo, bem como espaços para prestar esse cuidado lúdico.

De acordo com Castanha, Lacerda e Zagonel (2005), a criança encontra-se em um importante processo de crescimento e desenvolvimento, dessa maneira ela tem curiosidade e através das brincadeiras utiliza sua imaginação, criando sonhos e expectativas. Compreendendo que a doença acaba interferindo nesse processo, exigindo adaptações, causa na criança sentimentos de incapacidade, bem como ansiedade e insegurança com as restrições impostas.

A perspectiva da utilização do brinquedo em Enfermagem Pediátrica é de servir como meio de comunicação entre os profissionais e a criança. Além disso, o brinquedo tem um importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, ajudando a compreender o que está acontecendo com ela, bem como expor seus pensamentos e sentimentos, promovendo diversão e melhores condições para a recuperação (FRANÇANI et al., 1998).

Neste contexto, auxiliar a criança doente superar as dificuldades impostas pela hospitalização exige do enfermeiro criatividade, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento saudável desta criança. A comunicação também se constitui em um instrumento importante, pois permite ao enfermeiro e à criança a troca de experiências, seus interesses e expectativas, o que contribuem na busca de soluções.

Neste sentido destaca-se o objetivo deste artigo que é relatar e discutir a experiência acadêmica durante o desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica.

## 1 METODOLOGIA

Este artigo consiste em um relato de experiência das aulas teórico-práticas propostas pela disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, do curso de graduação em Enfermagem, desenvolvidas em uma unidade pediátrica de um hospital num município do interior do Rio Grande do Sul, no período de 21 a 25 de novembro de 2009. Foram sujeitos da prática as crianças internadas na Pediatria do hospital.

Durante a realização das práticas percebeu-se a inquietação e ansiedade das crianças em permanecer no ambiente hospitalar e com as restrições impostas pelos devidos agravos à saúde. Além do mais, demonstravam receio com relação às acadêmicas e à equipe de enfermagem, recusando-se a aceitar os cuidados e receber a medicação, situação causada também pelo estresse da punção

venosa. Diante disso, foram buscadas alternativas pelas acadêmicas de enfermagem com a finalidade de viabilizar a interação com as crianças, bem como possibilitar que o tempo de hospitalização das mesmas fosse menos exaustivo e mais alegre.

A brinquedoteca do hospital foi uma importante opção, já que esta era aberta apenas uma vez por semana, pois era o tempo disponível pela pessoa responsável. Dessa maneira, as acadêmicas disponibilizaram-se pela responsabilidade no acompanhamento das crianças, revezando-se durante este período. Assim, a brinquedoteca foi aberta diariamente, durante algumas horas, para as crianças brincarem e descontraírem-se, sendo acompanhadas também pelos seus familiares e responsáveis.

Este foi um momento diferenciado em que se pôde visualizar a alegria das crianças durante o brincar, pois ali havia vários brinquedos para todas as etapas da infância, bem como materiais para desenho e pintura, livros de histórias, entre outros. Enquanto brincavam, montando jogos educativos, desenhando, pintado, brincando de casinha, fazendo comidinha e lendo histórias, o tempo passava mais depressa, sentindo-se mais seguras com o tratamento, além de viabilizar maior contato com a equipe de enfermagem, perdendo assim, um pouco do medo e receio.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do contato estabelecido com as crianças durante as brincadeiras, favorecido pela utilização do espaço da brinquedoteca, foi possível perceber a alegria e a resposta das mesmas com relação ao tratamento. As crianças, que até o momento estavam debilitadas, cansadas, chorosas e inseguras, apresentavam-se contentes, interagindo umas com as outras, com os familiares e as acadêmicas e assim, esquecendo por alguns momentos o estresse gerado pela doença.

Esses momentos, permitiram as crianças terem uma percepção menos negativa do hospital, não estando somente este relacionado à dor e sofrimento, mas constitui-se num espaço em

que pode associar o tratamento e recuperação de sua saúde ao brincar. Dessa maneira, foi possível visualizar a diferença causada nas crianças, quando foi disponibilizado tempo e atenção para as mesmas, contribuindo significativamente no tratamento.

Segundo Castanha, Lacerda e Zagonel (2005), o enfermeiro é quem mais bem conhece o paciente, por estar mais tempo com ele, quer seja para executar procedimentos que o tratamento requeira, quer seja para ouvi-lo ou verificar a evolução das intervenções feitas. Por esta razão, é também o enfermeiro quem pode oferecer maior contribuição no processo de humanização do cuidado.

Nesse sentido e segundo o mesmo autor, observa-se que no dia a dia hospitalar, ainda são poucos os profissionais que se preocupam em desenvolver com as crianças doentes atividades que se distanciam da técnica e do cumprimento das rotinas hospitalares. Porém, à medida que se busca ampliar a humanização do cuidado, novas alternativas devem ser buscadas pelo enfermeiro, aliadas à disponibilização de parte de seu tempo para ouvir e dialogar com o paciente.

É nessa perspectiva que, ao desenvolver atividades lúdicas com as crianças, permite ao enfermeiro ao mesmo tempo em que cuida transformar o ambiente hospitalar em um local divertido, e não mais temido pelas crianças. Desse modo, tem-se a possibilidade de auxiliar na superação dos medos e inseguranças gerados durante o tratamento, oferecendo as condições necessárias para seu desenvolvimento e assim, contribuir para a melhoria de sua saúde.

Sendo assim, através dos jogos e brincadeiras, as crianças puderam desenvolver seu potencial, cada uma em sua fase da vida e de acordo com suas peculiaridades e limitações. Uma das dificuldades encontradas durante o brincar foram a presença do acesso venoso de cano curto com soroterapia em curso, na maioria das crianças, por isso as brincadeiras não permitiam que estas se deslocassem muito, necessitando do auxílio de familiares e das acadêmicas. A alternativa encontrada para estas situações foram os jogos de montar, os livros de história, desenhos para colorir, carrinhos e bonecas. Mesmo assim, os resultados foram positivos,

uma vez que, permitiram a socialização das crianças umas com as outras, com as acadêmicas e com os familiares.

Enquanto brincávamos com as crianças, montando os jogos, lendo histórias, desenhando e pintando, foi possível desenvolver um cuidado diferenciado, favorecendo também o envolvimento e a participação da família. A partir desta experiência interativa, as crianças puderam perceber que a permanência no hospital é importante para o tratamento e cura da doença e que nesse espaço também existem momentos alegres e divertidos e não somente tristes. Além do que, os profissionais vestidos de branco não estão ali somente para dar remédios, mas também estão preocupados com seu bem estar e recuperação.

Para Martins et al. (2001), o brincar é uma atividade crucial para o desenvolvimento motor, emocional, mental e social da criança, sendo assim, deve ser incluído no processo de cuidado da criança hospitalizada. Nesse enfoque, acreditamos que as atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças na brinquedoteca repercutiram positivamente, pois as mesmas demonstraram verbalmente o entusiasmo e alegria com nossa presença e as brincadeiras realizadas, contribuindo significativamente para sua recuperação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência vivenciada na unidade pediátrica, destaca-se que o cuidado não deve limitar-se apenas a realização de técnicas, devendo por isso, ser planejado conforme as necessidades e peculiaridades de cada fase da vida. Para isso, é necessário que o enfermeiro identifique novas possibilidades e administre seu tempo, a fim de garantir um atendimento satisfatório ao paciente.

Portanto, ao cuidar de crianças o enfermeiro deve promover atividades que sejam próprias para a idade, de modo que a criança possa dar continuidade à rotina vivenciada no ambiente familiar. Entretanto, esta ação requer do profissional enfermeiro criatividade e vontade de propor mudanças, tendo em vista minimizar os efeitos

causados pelo processo de hospitalização. Segundo Pedrosa et al. (2007), dentre as estratégias que podem ser utilizadas para enfrentar o processo de hospitalização encontram-se o brincar e a leitura, pois através destas práticas a criança, descobre, experimenta, inventa, exercita, desenvolvendo suas habilidades e criatividade, bem como a iniciativa e autoconfiança.

Nessa perspectiva, por meio dos jogos, desenhos, pinturas, histórias infantis, as crianças puderam liberar seus sentimentos e criatividade. Sendo assim, vale salientar que muitas são as possibilidades de intervenção quando se utiliza o lúdico no ambiente hospitalar, cabendo ao enfermeiro tomar essas iniciativas diferenciadas.

## **DEVELOPING RECREATION ACTIVITIES WITH CHILDREN HOSPITALIZED IN A PEDIATRIC UNIT**

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to report and discuss the academic experience during the development of activities with children hospitalized in a pediatric unit. Through the games, educational games, drawings, paintings and children's stories, it was possible to visualize the interaction established between the children, their families and the academic. These activities enabled the socialization, as well as a differentiated children care, making the length of hospital stay less exhaustive and more joyful. Therefore, it is the role of professional nurses to seek new alternatives in care through health plans that meet the characteristics of each child, in order to contribute to a healthy development and growth.

**Keywords:** Children. Playful. Hospitalization. Nursing care.

### **REFERÊNCIAS**

CASTANHA, M. L; LACERDA, M. R; ZAGONEL, I. P. S. Hospital: lugar para o enfermeiro cuidar do imaginário? **Acta Paul Enferm**, v. 18, n.

1, p. 94-9, 2005.

FRANÇANI, G. M. et al. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 6, n. 5, p. 27-33, dez., 1998.

PEDROSA, A. M. et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 7, n. 1, p. 99-106, jan./mar., 2007.

RAVELLI, A. P. X; MOTTA, M. G. C. O lúdico e o desenvolvimento Infantil: um enfoque na música e no cuidado em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, p. 611-3, set./out., 2005.